

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/INVESTIGAÇÃO/RELAÇÕES INTERGRUPAIS

Valente de Oliveira

Investigação vai ter mais verba em 1990

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, revelou ontem, no Porto, que «será atribuído em 1990 um por cento do PIB ao sector da ciência e tecnologia».

«Isso colocar-nos-á — acrescentou — no limiar do espectro onde se situam os países desenvolvidos que tomam as coisas da investigação científica a sério».

Valente de Oliveira, acompanhado dos secretários de Estado da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior e ainda do presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica proferiu ontem na reitoria da Universidade do Porto uma palestra sobre «política de investigação e desenvolvimento e utilização de fundos comunitários».

Os EUA atingiram em 1990 o nível de 1 por cento do PIB para o orçamento da ciência e tecnologia, enquanto a percentagem média relativa actual dos países da CEE é de 1,3 por cento.

«Investir na ciência e tecnologia — disse Valente de Oliveira — é sobretudo um esforço de resultados a médio e longo prazo pelo que entra em conflito, com outras escolhas mais facilmente reprodutíveis».

Acrescentou que «para alcançar esta meta em 1990, muito ajudaria se conseguíssemos progressos visíveis, em 1988 e 1989, quanto aos projectos em tratamento subsidiados, a forma de

apresentação e justificação desses projectos e, ainda, quanto à organização dos meios para os realizar».

O ministro referiu-se ao esforço governamental no sector sublinhando que o FIDAC da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) «apesar das contracções a que a despesa pública tem de ser submetida» asmen-

tos mais de 31 vezes de 1985 para 1988.

Em 1985, a dotação para a JNICT foi de 100 mil contos, em 1986 de 930 mil, em 1987 de 2,010 milhões e, este ano, é de 3,135 milhões de contos.

A despesa pública em investigação e desenvolvimento financiada pelo orçamento do Estado triplicou, a preços correntes, de 1985 a 1988 (passou de 7,895 milhões para 22,178 no ano corrente).

Valente de Oliveira acrescentou ainda que a universidade «está só a cumprir as funções tradicionais de formação de profissionais de alto nível como está também a despertá-los para a nova realidade que os circunda e que está em acelerado movimento de mudança».

O membro do Governo aludiu ao programa do XI Governo na matéria e lembrou que ele aponta para o aproveitamento e valorização do conjunto dos recursos nacionais de todos os tipos, a promoção da inovação e a contribuição nacional para a expansão do saber.

«Para tal — frizou — é necessário naturalmente investir em infra-estruturas e equipamentos, robustecer a capacidade da comunidade científica em número, formação e actualização».

Investigação científica